

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



A INDÚSTRIA DA BORRACHA NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA PRODUTIVA, LIDERANÇA GLOBAL E DESAFIOS ESTRATÉGICOS

Data: 15/06/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: borracha; Tailândia; exportações; cadeia de valor; sustentabilidade; mercado internacional.

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

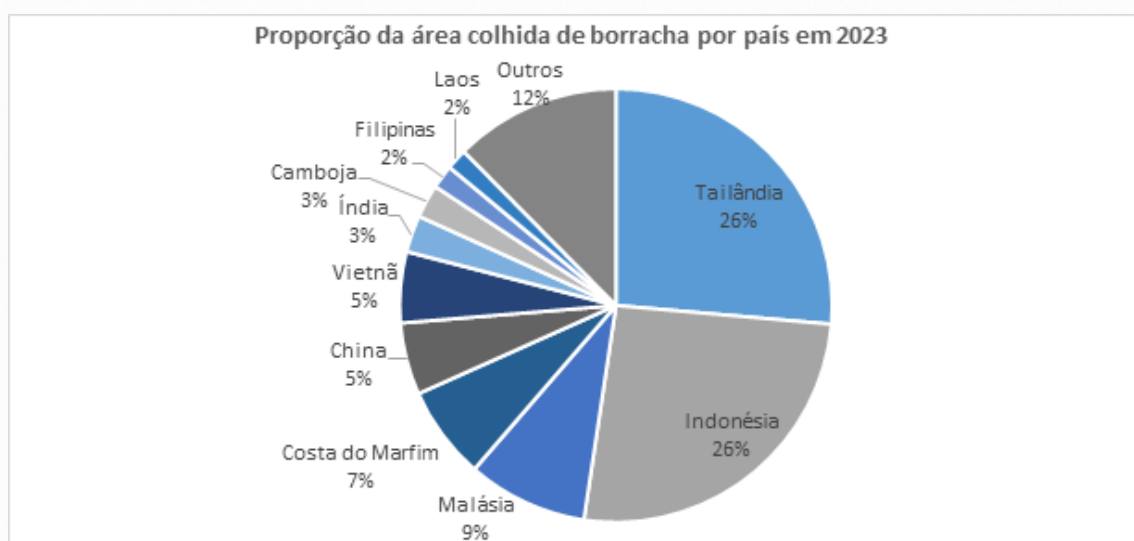
SUMÁRIO:

A Tailândia é líder global na produção e exportação de borracha natural, com 32,4% da produção mundial em 2023 (4,81 milhões de toneladas) e 3,6 milhões de hectares cultivados. O país possui uma cadeia produtiva organizada, com forte presença industrial e 76,4% da produção destinada à exportação — principalmente para a China, que absorve mais de 60% do valor exportado. A indústria intermediária tailandesa movimentou cerca de USD 7,1 bilhões em 2023, com destaque para produtos como TSR, RSS, borracha mista e látex concentrado. O setor enfrenta desafios relacionados à crescente concorrência regional, concentração de mercado e exigências ambientais e sociais dos países desenvolvidos. Em resposta, Tailândia tem investido em rastreabilidade e certificações, visando manter acesso aos mercados internacionais. Para o Brasil, o cenário representa uma oportunidade estratégica de integração comercial e de fortalecimento como fornecedor sustentável alternativo.

A Tailândia no Mercado Global de Borracha

Em 2023, a Tailândia cultivou 3,6 milhões de hectares de seringueiras, o equivalente a 26,4% da área global colhida de borracha natural. Essa extensão é comparável à da Indonésia (3,5 milhões de hectares, ou 26,0%) e significativamente superior à da Malásia (1,2 milhão de hectares, ou 9,0%). A contínua expansão da área plantada reflete não apenas a disponibilidade de terras adequadas e o clima propício, mas também o elevado nível técnico dos produtores tailandeses e as práticas de manejo consolidadas ao longo de décadas.

Gráfico 1: Distribuição Mundial da Área Colhida com Seringueiras (2023)

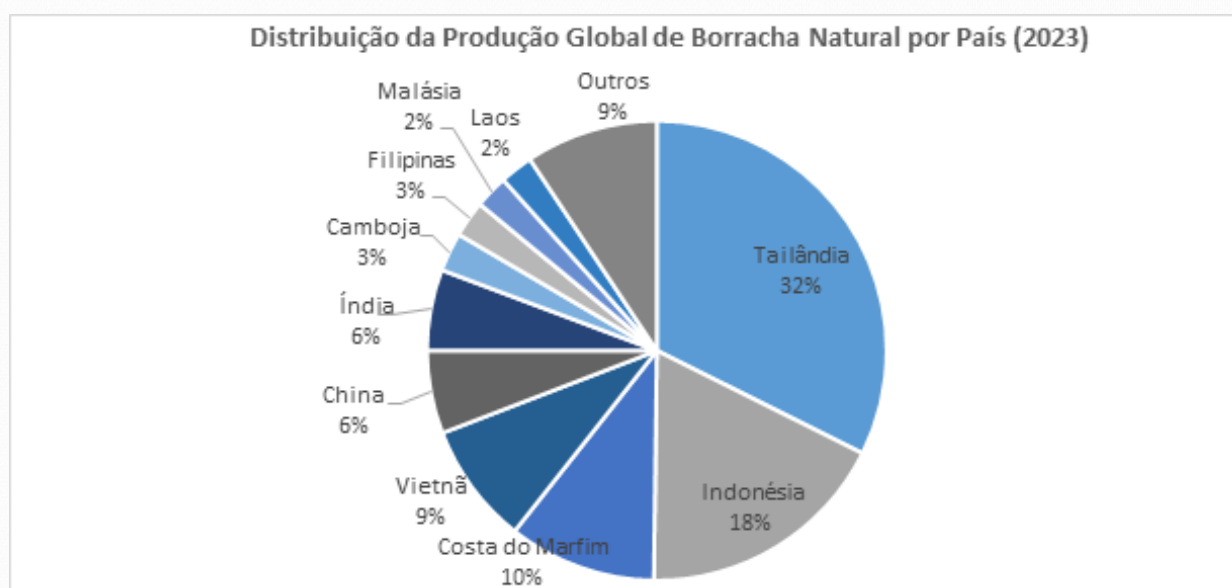


Fonte: Departamento de Economia Agrícola do Ministério da Agricultura e Cooperativas da Tailândia.

Em termos de produção, a Tailândia também liderou o mercado global em 2023, com 4,81 milhões de toneladas de borracha natural — o que corresponde a 32,4% da produção mundial, estimada em 14,8 milhões de toneladas. A Indonésia ocupou a segunda posição (2,6 milhões de toneladas, ou 17,8%), seguida pela Costa do Marfim (1,3 milhão de toneladas, ou 10,4%). Para 2025, projeta-se uma leve retração da produção tailandesa para 4,79 milhões de toneladas (-0,42%), atribuída a três fatores principais:

- 1.Redução da área colhida, em função do corte de seringueiras adultas de baixa produtividade e sua substituição por culturas comerciais mais rentáveis, como o dendê e o durião;
- 2.Queda da produtividade por hectare, impactada pela seca causada pelo fenômeno El Niño, pela incidência de doenças foliares (tanto antigas quanto emergentes) e pela redução do uso de fertilizantes diante de seus elevados custos;
- 3.Escassez pontual de mão de obra durante o período de colheita.

Gráfico 2: Distribuição da Produção Global de Borracha Natural por País, em 2023.



Fonte: Departamento de Economia Agrícola do Ministério da Agricultura e Cooperativas da Tailândia.

Em paralelo, o consumo global de produtos de borracha processada no segmento intermediário atingiu 15,3 milhões de toneladas em 2023. As principais aplicações concentram-se nas indústrias automotiva e de autopeças, seguidas pelos setores médico-hospitalar (luvas e artigos de borracha), construção civil e infraestrutura (vedações, juntas e impermeabilização). A China lidera com ampla margem tanto no consumo (45,7% do total global) quanto nas importações (45,9%). Outros mercados relevantes incluem Índia, Tailândia, Estados Unidos, Indonésia, Malásia e Vietnã.

A posição de destaque da Tailândia resulta de uma combinação de vantagens estruturais e institucionais:

- Organização setorial robusta, com produtores integrados em cooperativas e entidades técnicas, que promovem transferência de conhecimento, melhorias contínuas e controle rigoroso de qualidade;
- Condições agroclimáticas favoráveis e adoção de tecnologias modernas de colheita e processamento, que garantem elevados padrões de qualidade;
- Experiência consolidada dos produtores, com know-how acumulado ao longo de décadas;
- Apoio governamental contínuo, por meio de pesquisa, incentivos ao desenvolvimento e programas de crédito;
- Diversificação de formas de processamento, incluindo folhas fumadas (ribbed smoked sheets), coágulo de campo (cup lump) e látex concentrado, o que amplia o leque de aplicações industriais;
- Capilaridade industrial, com 471 fábricas de processamento distribuídas por todo o território nacional, assegurando oferta confiável e estável ao mercado externo.

Em suma, esses fatores consolidam a Tailândia como o principal polo mundial da borracha natural — reconhecida por sua escala de produção, qualidade superior e estabilidade da cadeia de suprimentos. O país se firma como parceiro estratégico para compradores internacionais que buscam fornecimento seguro, competitivo e de alto valor agregado.

Visão Geral da Cadeia de Borracha da Tailândia

A cadeia de suprimentos da borracha natural e dos produtos derivados na Tailândia está estruturada em três segmentos principais:

1. Indústria a Montante (produção primária)

Compreende os agricultores responsáveis pela produção das matérias-primas básicas em nível rural. Os principais produtos dessa etapa são derivados do látex fresco, com destaque para duas formas:

- Látex fresco: representa cerca de 90% da produção nacional de látex;
- Cup lump (borracha coagulada), borracha de sucata e outras formas: respondem pelos 10% restantes.

2. Indústria Intermediária (processamento primário)

Essa etapa é dedicada à transformação inicial das matérias-primas produzidas na fase a montante em formas técnicas e comercialmente viáveis, que servem como insumos para a indústria de manufatura na fase seguinte. As principais instalações desse segmento incluem:

- Fábricas de látex concentrado
- Unidades de produção de Folhas Fumadas Estriadas (RSS)
- Indústrias de Borracha Tecnicamente Especificada (TSR)

Os principais produtos processados pela indústria intermediária estão organizados na Tabela 1 a seguir, com seus respectivos códigos do Sistema Harmonizado (HS):

Tabela 1 – Principais Produtos da Indústria Intermediária de Borracha (HS Code)

HS Code	Produto
400110	Látex Concentrado
400121	Folha Fumada Estriada (RSS)
400122	Borracha Técnica Especificada (TSR)
4005	Borracha Composta
400280	Borracha Mista

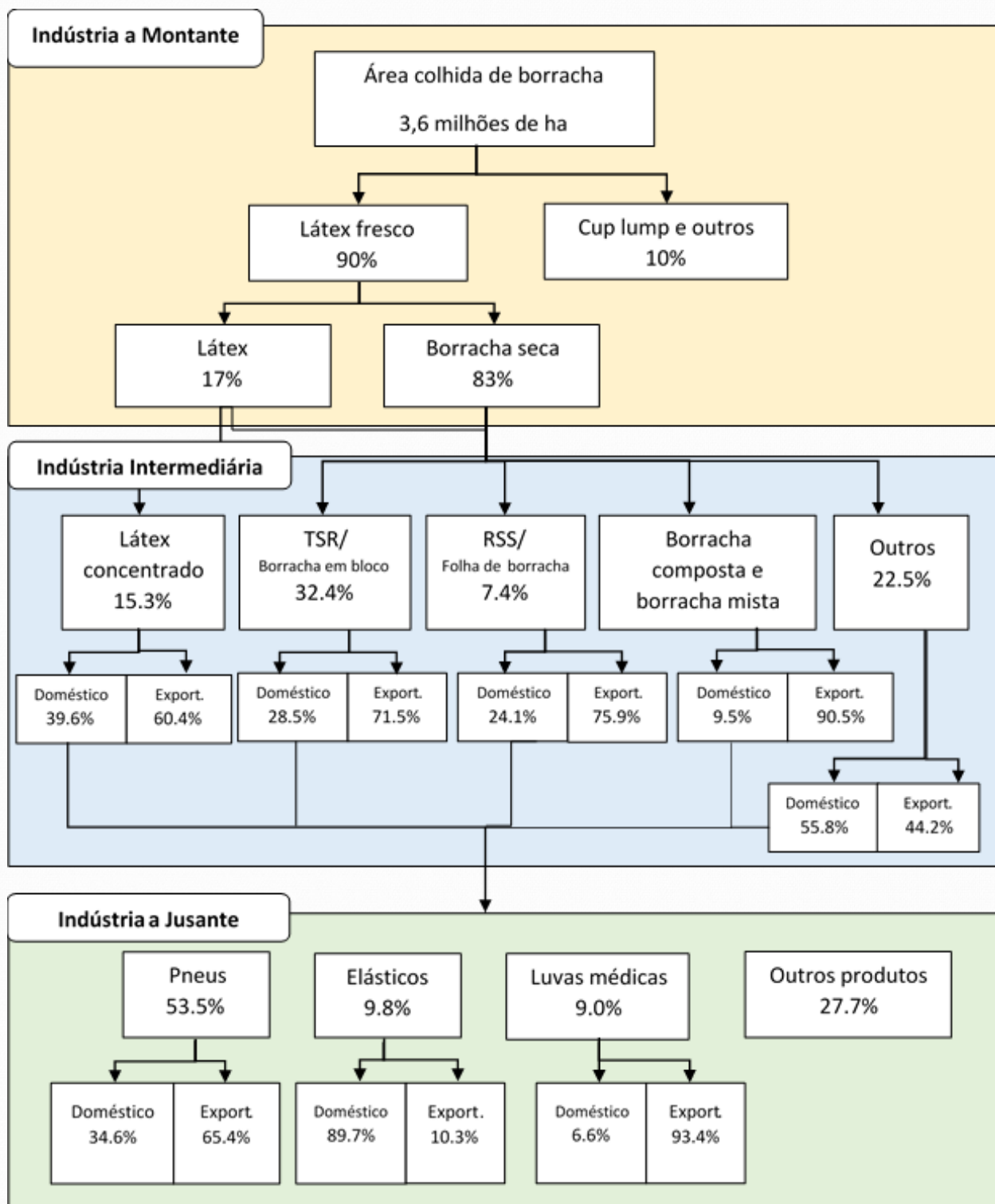
3. Indústria a Jusante (transformação final)

Refere-se às indústrias que utilizam os produtos processados nas fases anteriores para fabricar bens de consumo finais. Entre os principais itens produzidos estão:

- Pneus para automóveis e motocicletas
- Luvas de borracha e artigos médico-hospitalares
- Preservativos
- Diversos produtos de borracha elástica para uso doméstico, industrial ou em infraestrutura.

A Figura 1 abaixo apresenta uma visão esquemática da cadeia da borracha natural na Tailândia, dividida em três segmentos principais: indústria a montante, indústria intermediária e indústria a jusante. Na etapa a montante, destaca-se a ampla área colhida — 3,6 milhões de hectares — e a predominância do látex fresco (90%) como matéria-prima inicial. A indústria intermediária é composta por diferentes formas de processamento, com destaque para a produção de borracha tecnicamente especificada (TSR) e borracha composta e mista, destinadas majoritariamente à exportação. Já a indústria a jusante transforma esses insumos em produtos finais como pneus, elásticos e luvas médicas, dos quais uma parcela significativa também se destina aos mercados internacionais. A figura evidencia a estrutura integrada e exportadora da cadeia tailandesa, caracterizada por elevada capacidade produtiva, variedade de produtos e forte inserção global.

Figura 1 – Estrutura da Cadeia da Borracha na Tailândia (2023)



Indústria de Produtos Intermediários de Borracha na Tailândia: Valor de Mercado e Participação no Comércio Internacional

O valor estimado da indústria tailandesa de produtos intermediários de borracha — somando exportações e consumo doméstico — foi de aproximadamente USD 7,1 bilhões, em 2023. Essa expressiva capacidade produtiva é sustentada, em grande medida, pela ampla disponibilidade de látex fresco, que representa cerca de 90% da produção primária nacional. Esse insumo é a base para a fabricação dos principais produtos intermediários, complementado por fontes de borracha seca, como cup lump, borracha bruta e resíduos de campo.

Desse total, cerca de USD 5,4 bilhões (ou 76,4% da produção) foram destinados à exportação, abastecendo cadeias industriais em diversos países. A China foi o principal destino, respondendo por 60,2% do valor exportado, seguida por Malásia (8,4%), Estados Unidos (5,4%), Japão (4,7%) e Índia (3,3%). O mercado interno absorveu os 23,6% restantes, com destaque para a indústria de pneus automotivos (53,5% do consumo doméstico), seguida pelos setores de elásticos (9,8%), luvas médicas (9,0%) e outras aplicações industriais, como autopeças, preservativos, mangueiras e fitas.

Em 2024, a Tailândia consolidou sua liderança como maior fornecedora mundial de produtos intermediários de borracha, ocupando a primeira posição em quatro dos cinco principais segmentos globais. As exportações de látex concentrado (HS 400110) atingiram USD 936,9 milhões, o equivalente a 54,9% dos USD 1,71 bilhão comercializados globalmente. No segmento de folhas fumadas estriadas (RSS – HS 400121), o país registrou exportações de USD 799,8 milhões, correspondentes a 59,2% do mercado internacional.

Também manteve a liderança em borracha mista (HS 400280), com embarques de USD 2,39 bilhões, representando 43,5% do comércio mundial. No segmento de borracha tecnicamente especificada (TSR – HS 400122), tradicionalmente competitivo, a Tailândia exportou USD 3,19 bilhões, assegurando 27,3% de um mercado global estimado em USD 11,7 bilhões. A única exceção foi a borracha composta (HS 4005), cujas exportações somaram USD 299,4 milhões, o que representa 4,5% de um mercado de USD 6,7 bilhões. Ainda assim, o país figura entre os principais exportadores também nesse segmento.

A seguir, são apresentados os dados sobre o valor de mercado e a participação tailandesa no comércio internacional, segmentados por tipo de produto intermediário.

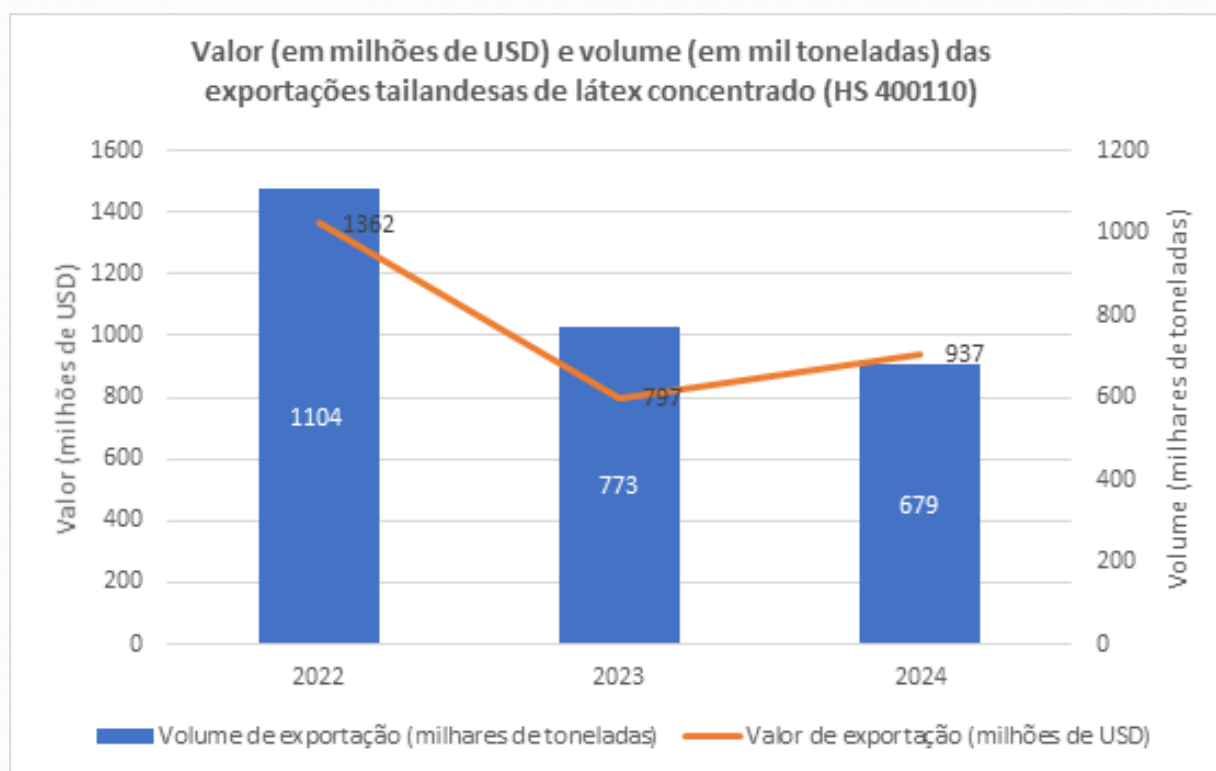
Látex Concentrado

Em 2023, a indústria tailandesa de látex concentrado movimentou aproximadamente THB 38,2 bilhões, com 60,4% da produção destinada à exportação.

A Tailândia manteve a liderança global no segmento, com cerca de 44,0% de participação no mercado mundial. Essa posição, no entanto, tem sido gradualmente desafiada desde 2019, diante do crescimento da demanda interna, especialmente pelos setores de luvas médicas e preservativos, que impulsionaram o consumo doméstico de uma média de 20% entre 2015 e 2018 para patamares que variaram entre 24,1% e 39,6% no período de 2019 a 2023. Ainda assim, a Malásia e a China seguiram como os principais destinos das exportações tailandesas, com participação crescente do Vietnã como mercado emergente para o produto.

Em relação às exportações tailandesas de látex concentrado, a tendência de queda nos volumes exportados observada em 2023 se manteve no início de 2024, mas acompanhada por uma expressiva recuperação no valor das exportações, conforme ilustrado no Gráfico 3 a seguir. Em 2024, as vendas externas de látex concentrado tailandês (código HS 400110) totalizaram 678,6 mil toneladas, gerando receitas de USD 936,9 milhões. Embora os volumes tenham recuado em relação a 2022 (quando foram exportadas 1.104,5 mil toneladas) e a 2023 (773,2 mil toneladas), o desempenho em valor representou um salto significativo frente aos USD 797,4 milhões registrados em 2023, indicando melhora nos preços internacionais ou nas condições contratuais de exportação,

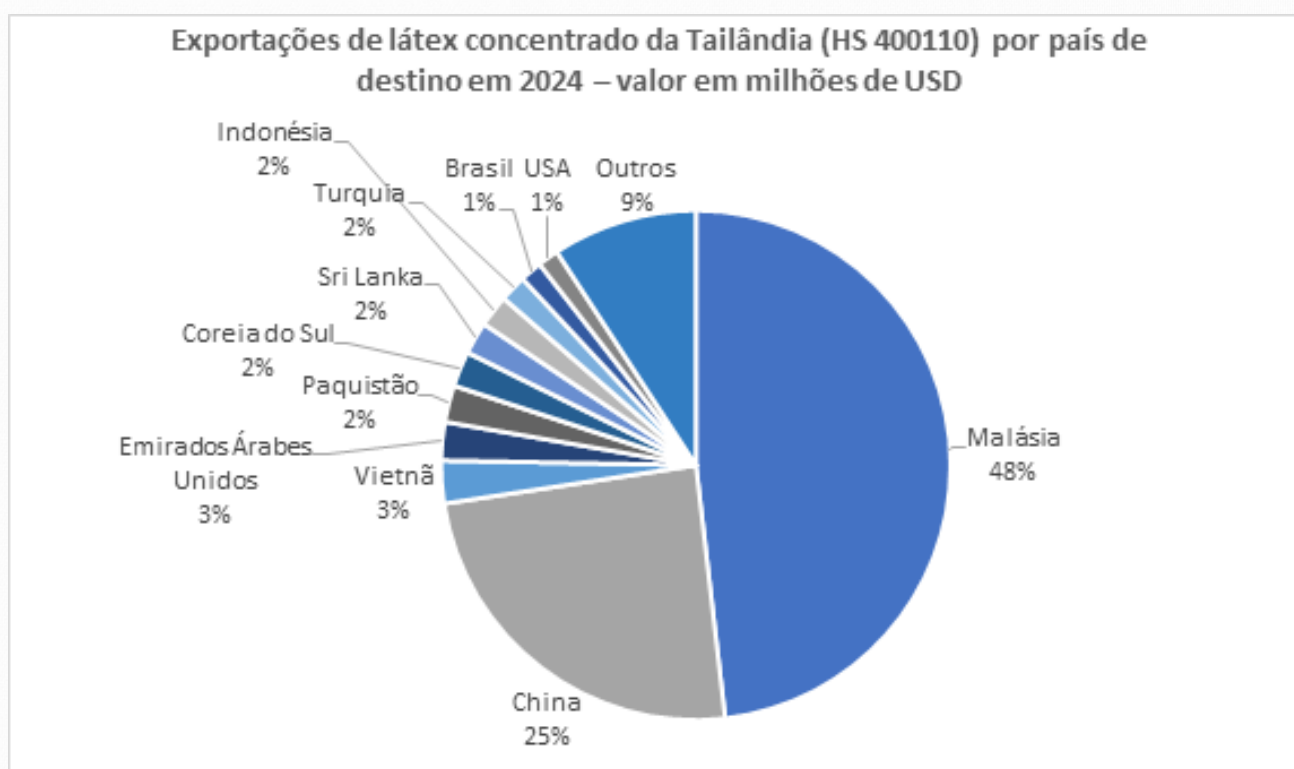
Gráfico 3 – Evolução das exportações tailandesas de látex concentrado (HS 400110), em valor (milhões de USD) e volume (mil toneladas), no período de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

Os principais destinos das exportações tailandesas de látex concentrado (HS 400110) em 2024 são apresentados no Gráfico 4, abaixo. Observa-se uma elevada concentração em dois mercados principais: a Malásia, que liderou com exportações de USD 451,3 milhões, correspondentes a 336,0 mil toneladas, e a China, com USD 228,8 milhões e 168,6 mil toneladas. Esses dois destinos representaram, juntos, quase três quartos do valor total exportado pela Tailândia no período. O Vietnã consolidou-se como o terceiro maior comprador, com aquisições de USD 25,3 milhões (17,3 mil toneladas), seguido pelos Emirados Árabes Unidos, que importaram USD 22,7 milhões (15,8 mil toneladas), e pelo Paquistão, com USD 21,8 milhões (15,2 mil toneladas). O Brasil figurou como o sexto principal mercado, com importações de 9,0 mil toneladas, avaliadas em USD 13,1 milhões, consolidando-se como um destino emergente e promissor para o látex tailandês. O segmento “Outros” representou 9%, sugerindo a existência de uma base de mercados diversos, com participações individuais pequenas, mas coletivamente relevantes.

Gráfico 4 – Principais mercados de destino das exportações tailandesas de látex concentrado (HS 400110) em 2024, segundo o valor exportado (milhões de USD)



Fonte: ITC/TradeMap

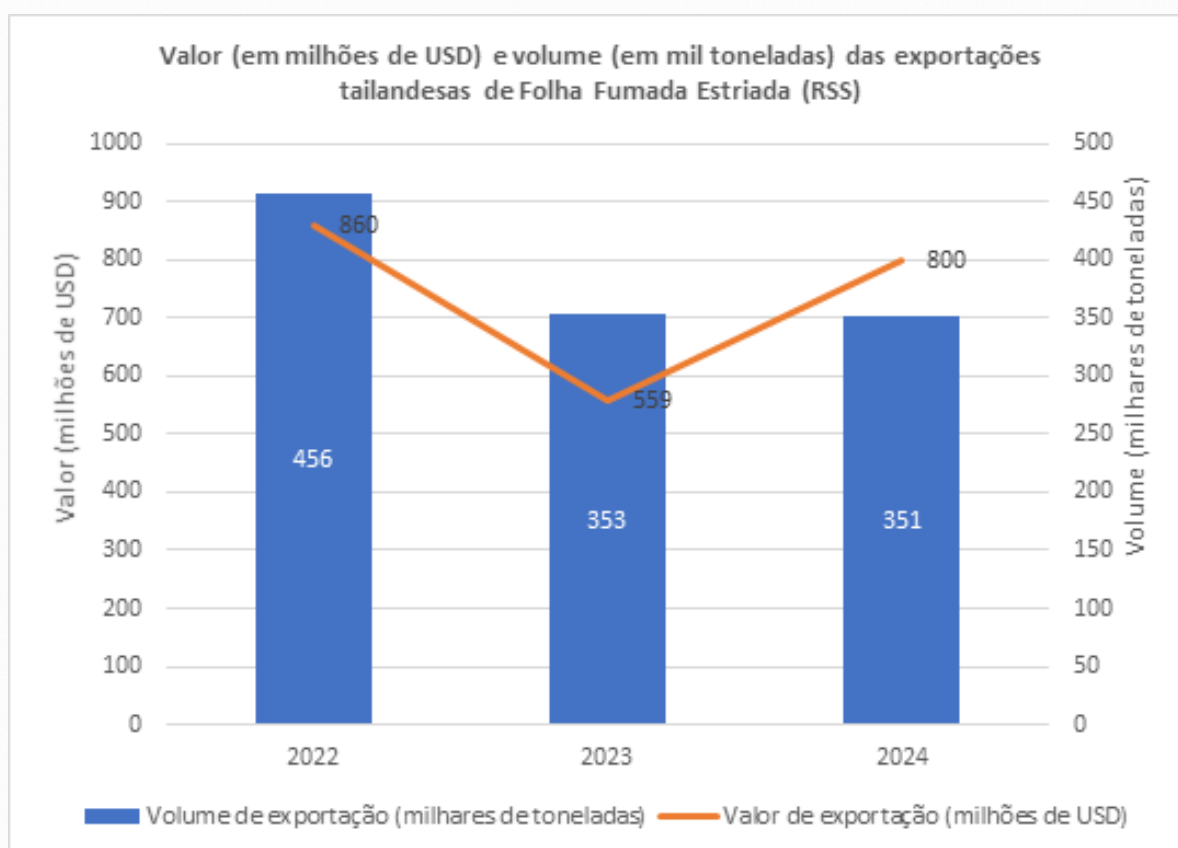
De forma geral, o Gráfico 4 evidencia o peso estratégico da Malásia e da China nas exportações tailandesas, ao mesmo tempo em que aponta oportunidades de diversificação geográfica, com espaço para a ampliação da presença em mercados emergentes, como o Brasil, e em destinos não tradicionais.

Folha Fumada Estriada (RSS)

O mercado tailandês de folhas fumadas estriadas (RSS) movimentou aproximadamente USD 725 milhões em 2023, o que representa uma queda significativa em comparação com o pico de cerca de USD 3,74 bilhões registrado em 2011. Essa retração equivale a uma queda média anual de 12,8% ao longo do período. A contração do mercado tailandês está diretamente relacionada ao avanço da concorrência regional, especialmente de países da ASEAN como Camboja, Filipinas, Mianmar, Vietnã e Laos, que vêm expandindo suas capacidades produtivas e exportadoras. Ainda assim, a Tailândia mantém sua posição de liderança no mercado global de RSS, com 27,8% de participação nas exportações mundiais, reafirmando seu papel como principal fornecedor internacional desse produto.

O Gráfico 5 demonstra o desempenho das exportações tailandesas de RSS (classificadas sob o código HS 400121) entre 2022 e 2024. As vendas caíram de 456,1 mil toneladas em 2022 para 353,0 mil toneladas em 2023, o que representa uma queda de 22,6%, e registraram novo recuo marginal em 2024, atingindo 350,8 mil toneladas (-0,6%). Em termos de valor, no entanto, houve uma oscilação mais acentuada: após uma redução de USD 859,8 milhões em 2022 para USD 558,5 milhões em 2023 (-35,1%), as exportações se recuperaram significativamente em 2024, totalizando USD 799,8 milhões, o que representa uma alta de 43,2% em relação ao ano anterior.

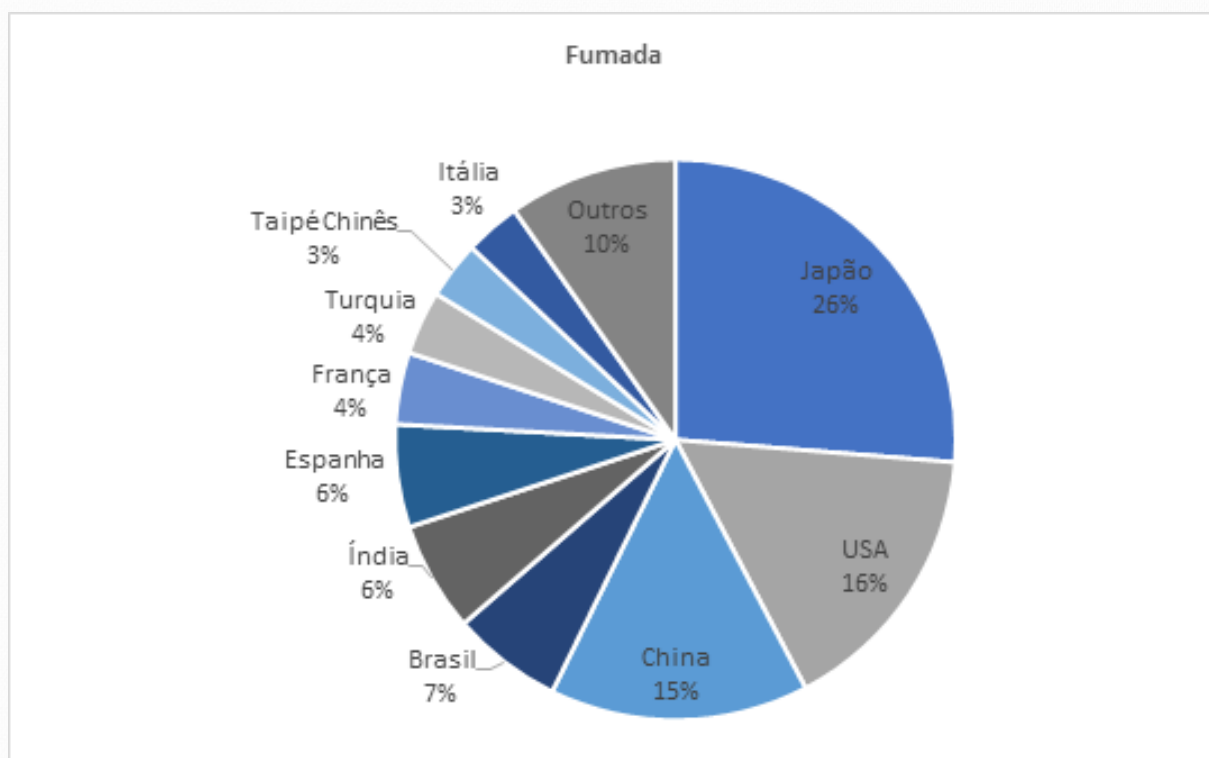
Gráfico 5 – Evolução das exportações tailandesas de Folha Fumada Estriada (RSS) (HS 400121), em valor (milhões de USD) e volume (mil toneladas), no período de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

Em 2023, aproximadamente 75,9% da produção tailandesa de folhas fumadas estriadas (RSS) foi direcionada ao mercado externo, com destaque para o Japão (25,6%), China (20,4%) e Estados Unidos (15,8%), enquanto os 24,1% restantes foram absorvidos internamente. Os dados referentes a 2024 confirmam a estabilidade do perfil dos principais mercados de destino, conforme ilustrado no Gráfico 6. O Japão manteve sua posição de principal comprador, respondendo por 26,3% do valor e do volume exportado, seguido pelos Estados Unidos, com 16,0% em ambos os indicadores, e pela China, com 14,9% do valor e 14,8% do volume. Em seguida, figuram o Brasil, com 6,4% do valor e 6,3% do volume, e a Índia, com 6,3% e 6,7%, respectivamente. Esses resultados demonstram, por um lado, a resiliência da Tailândia como fornecedora consolidada de RSS em mercados tradicionais e, por outro, o avanço de países emergentes como o Brasil, que vêm se firmando como destinos relevantes na pauta exportadora tailandesa.

Gráfico 6 – Principais mercados de destino das exportações tailandesas de Folha Fumada Estriada (RSS) (HS 400121) em 2024, segundo o valor exportado (milhões de USD).



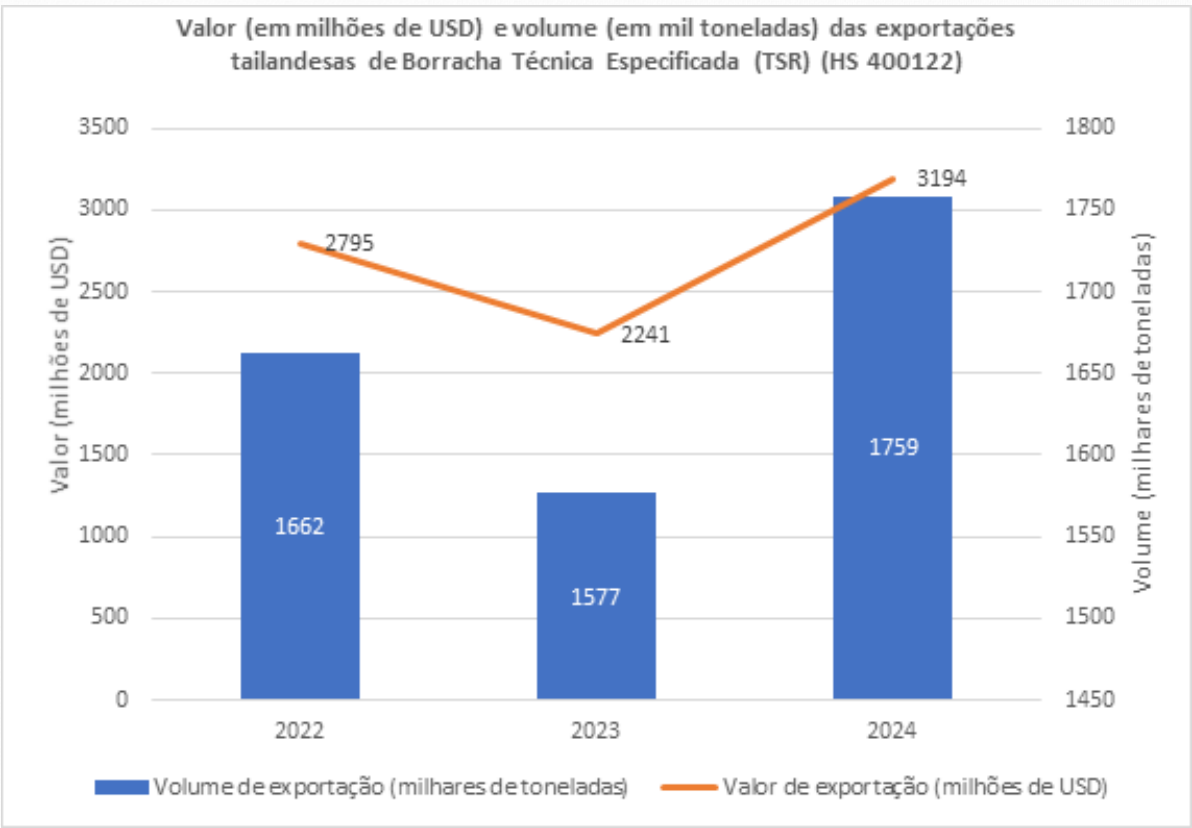
Fonte: ITC/TradeMap

Borracha Tecnicamente Especificada (TSR)

Em 2023, a indústria tailandesa de borracha tecnicamente especificada (TSR) movimentou cerca de USD 3,08 bilhões, com 71,5% da produção destinada à exportação. A Tailândia ocupa a segunda posição no ranking mundial de exportações de TSR, com 24,6% de participação de mercado, ficando atrás apenas da Indonésia. O mercado doméstico absorveu os 28,5% restantes da produção, com forte predominância do setor automotivo como principal consumidor final.

Em relação as exportações tailandesas de TSR (classificadas sob o código HS 400122), o Gráfico 7 apresenta uma tendência geral de oscilação entre 2022 e 2024. O volume exportado caiu de 1.662,16 mil toneladas em 2022 para 1.576,85 mil toneladas em 2023, representando uma queda de 5,1%, mas se recuperou em 2024, atingindo 1.758,61 mil toneladas — um aumento de 11,5% em relação ao ano anterior. A mesma dinâmica foi observada nos valores exportados: após um recuo de USD 2,79 bilhões em 2022 para USD 2,24 bilhões em 2023 (-19,8%), as exportações voltaram a crescer com força, alcançando USD 3,19 bilhões em 2024 (+42,5%).

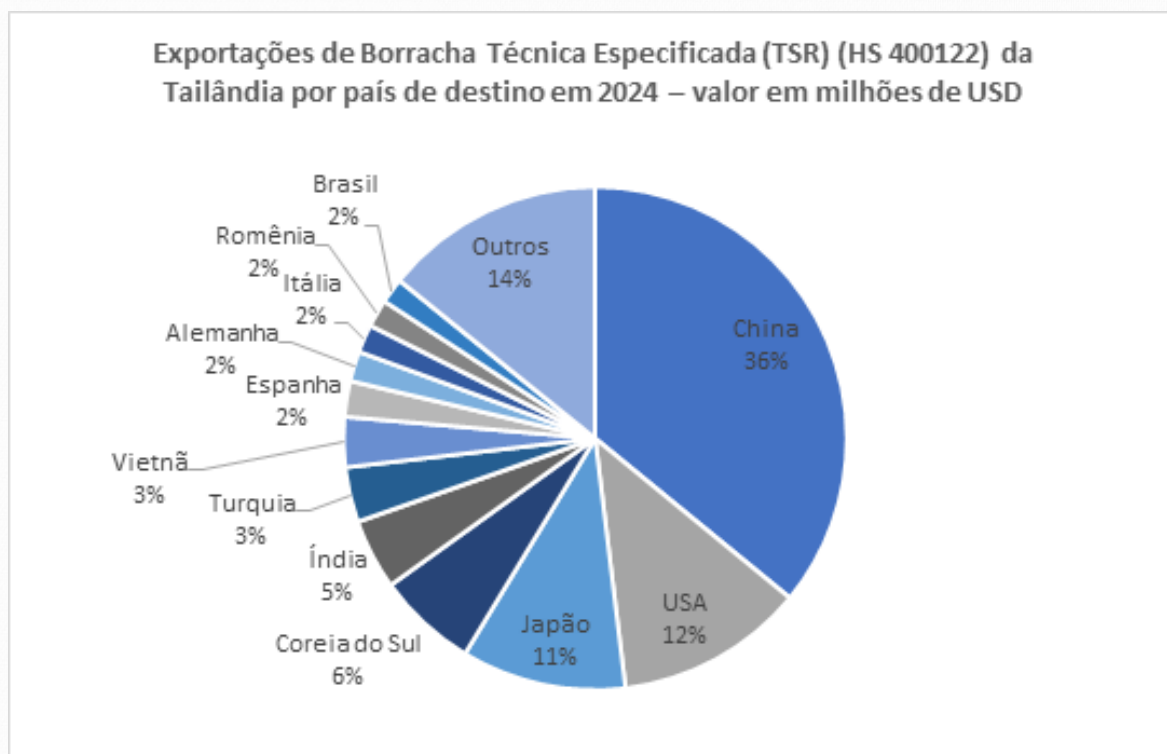
Gráfico 7 – Evolução das exportações tailandesas de Borracha Técnica Especificada (TSR) (HS 400122), em valor (milhões de USD) e volume (mil toneladas), no período de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

O Gráfico 8 a seguir detalha os principais mercados de destino da borracha TSR tailandesa em 2024. A China manteve-se como o principal importador, sendo responsável por 35,9% do valor exportado (equivalente a USD 1,15 bilhão) e por 38,3% do volume (673,75 mil toneladas). Em seguida, os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, com USD 388,15 milhões (12,2%) e 203,30 mil toneladas (11,6%). O Japão aparece como o terceiro maior destino, com USD 337,99 milhões (10,6%) e 156,82 mil toneladas (8,9%), seguido pela Coreia do Sul, com USD 205,51 milhões (6,4%) e 106,26 mil toneladas (6,0%), e pela Índia, com USD 144,86 milhões (4,5%) e 81,25 mil toneladas (4,6%). Os demais países compradores, somados, representaram 14,2% do valor e 17,6% do volume total exportado.

Gráfico 8 – Principais mercados de destino das exportações tailandesas de Borracha Técnica Especificada (TSR) (HS 400122) em 2024, segundo o valor exportado (milhões de USD)



Fonte: ITC/TradeMap

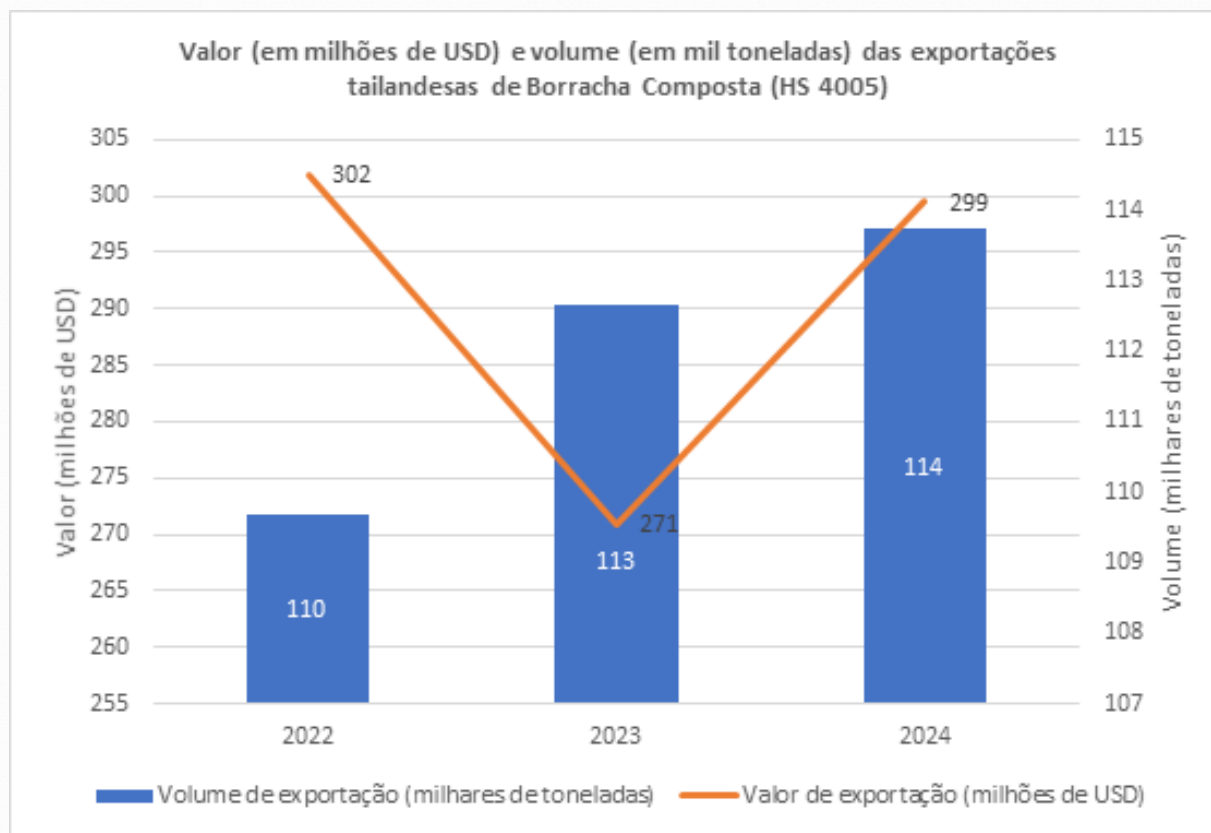
Borracha Composta e Borracha Mista

Em 2023, o segmento combinado de borracha composta e borracha mista movimentou aproximadamente USD 2,17 bilhões, com 90,5% da produção destinada à exportação. No caso da borracha composta, a Tailândia ocupou a quinta posição no ranking global, atrás da Alemanha, Estados Unidos, Itália e Canadá. Sua participação no mercado internacional variou entre 5,5% e 6,0% entre 2019 e 2023, abaixo dos 8,0% a 10,0% registrados entre 2016 e 2018, reflexo, em parte, da migração de fabricantes para a produção de látex concentrado — uma resposta à forte demanda por luvas durante a pandemia de COVID-19.

Já no segmento de borracha mista, a Tailândia manteve a liderança mundial entre 2019 e 2023, com participação variando entre 45,0% e 48,0%. Os produtos tailandeses dessa categoria são compostos por 90% a 95% de borracha natural, complementados por borracha sintética e aditivos químicos, ajustados conforme as exigências técnicas dos compradores industriais.

Em relação às exportações tailandesas de borracha composta (HS 4005), o Gráfico 9 mostra uma tendência de crescimento moderado nos volumes embarcados, passando de 109,7 mil toneladas em 2022 para 112,7 mil toneladas em 2023 (+2,7%), e para 113,7 mil toneladas em 2024 (+0,9%). No entanto, o valor exportado apresentou um comportamento inverso: caiu de USD 301,9 milhões em 2022 para USD 270,9 milhões em 2023 (–10,3%), antes de se recuperar para USD 299,4 milhões em 2024 (+10,5%).

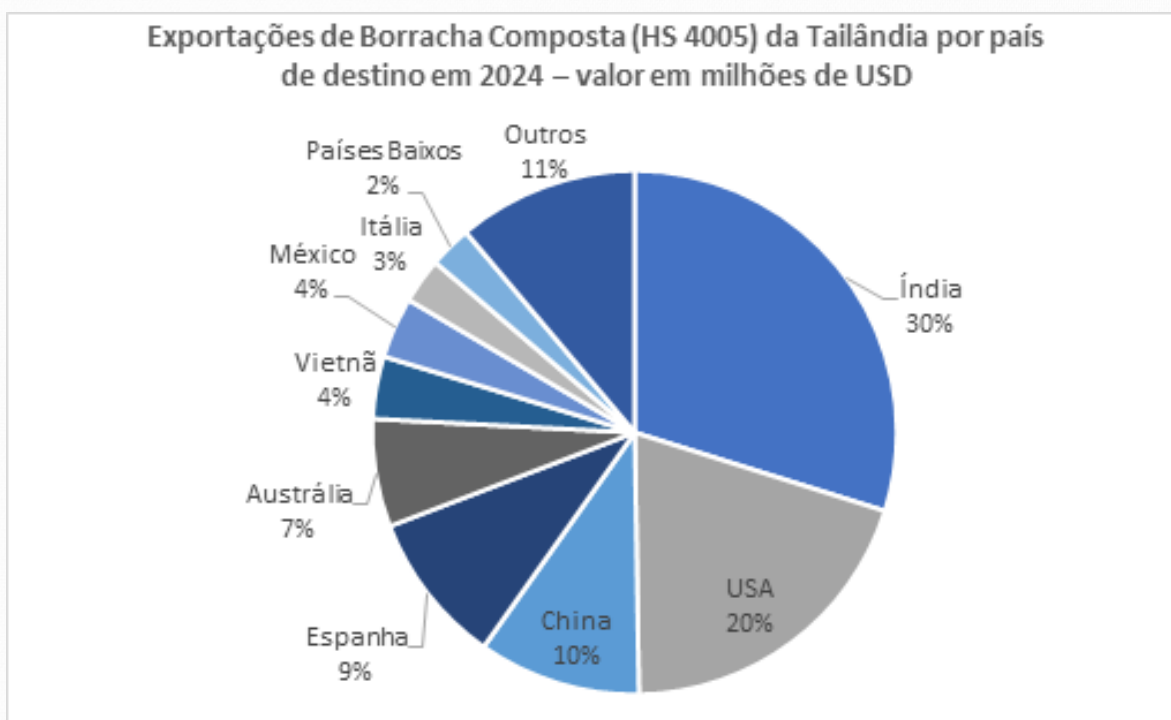
Gráfico 9 – Evolução das exportações tailandesas de Borracha Composta (HS 4005), em valor (milhões de USD) e volume (mil toneladas), no período de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

O Gráfico 10 a seguir apresenta os principais mercados de destino das exportações tailandesas de borracha composta (HS 4005) em 2024. Os dados confirmam a manutenção da Índia como o principal comprador, com 29,9% do valor total exportado, refletindo a demanda crescente por insumos industriais no setor de transformação local. Em seguida, destacam-se os Estados Unidos, com 19,9%, consolidando-se como mercado de alto valor agregado, e a China, com 10,0%, que embora apresente menor participação relativa, continua sendo um destino estratégico devido à escala e dinamismo de seu parque industrial. A Espanha, com 9,4%, e a Austrália, com 6,7%, completam a lista dos cinco maiores mercados, demonstrando o alcance geográfico diversificado da borracha composta tailandesa e sua capacidade de atender tanto economias emergentes quanto mercados maduros com exigências técnicas distintas.

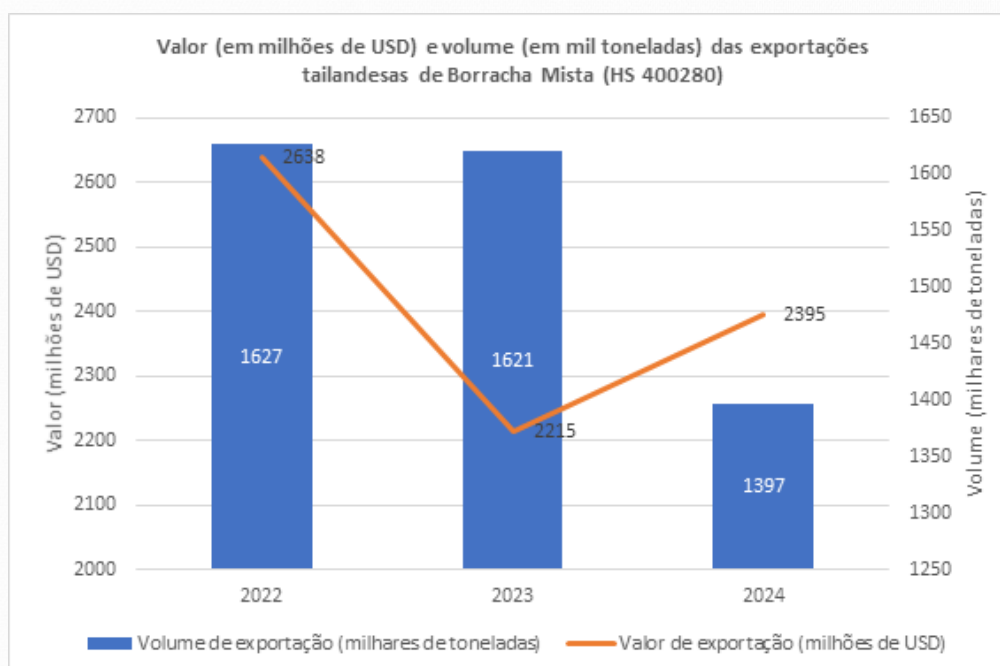
Gráfico 10 – Principais mercados de destino das exportações tailandesas de Borracha Composta (HS 4005), em 2024, segundo o valor exportado (milhões de USD)



Fonte: ITC/TradeMap

Já nas exportações de borracha mista (HS 400280), o Gráfico 11 evidencia uma trajetória de retração nos volumes embarcados: de 1.626,9 mil toneladas em 2022, caindo levemente para 1.620,6 mil toneladas em 2023 (–0,4%) e recuando de forma mais expressiva em 2024, para 1.397,2 mil toneladas (–13,8%). O valor exportado acompanhou essa oscilação, passando de USD 2,638 bilhões em 2022 para USD 2,215 bilhões em 2023 (–16,1%), com recuperação parcial em 2024, quando totalizou USD 2,395 bilhões (+8,1%).

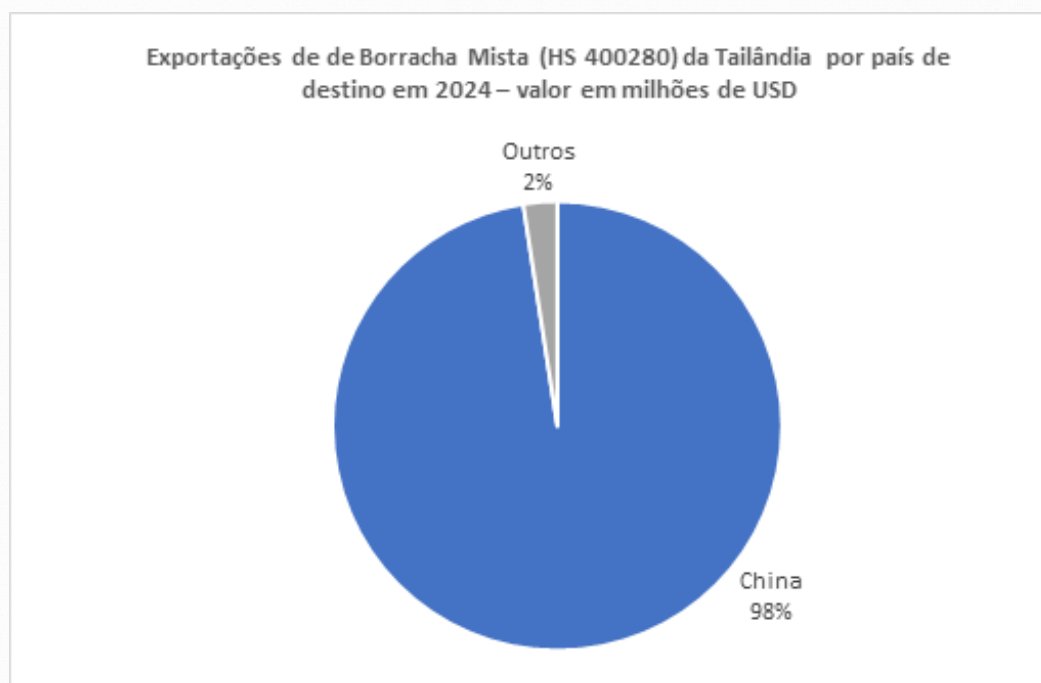
Gráfico 11 – Evolução das exportações tailandesas de Borracha Mista (HS 400280), em valor (milhões de USD) e volume (mil toneladas), no período de 2022 a 2024.



Conforme ilustra o Gráfico 12, a China foi, de forma destacada, o principal mercado de destino para a borracha mista tailandesa, em 2024, responsável por 1.364,43 mil toneladas, o que equivale a 97,6% do volume total exportado, além de responder por USD 2,336 bilhões (97,6% do valor). Apesar dessa liderança, a Tailândia forneceu apenas 45,5% das importações chinesas de borracha mista, sendo complementada pelo Vietnã e pela Malásia.

Os demais mercados — Índia (32,44 mil toneladas), Vietnã (0,20 mil toneladas), Peru (0,09 mil toneladas) e Quênia (0,02 mil toneladas) — juntos representaram apenas 2,4% do valor exportado. Esses dados confirmam o grau de alta concentração geográfica das exportações tailandesas de borracha mista, com dependência quase exclusiva do mercado chinês.

Gráfico 12 – Principais mercados de destino das exportações tailandesas de Borracha Mista (HS 400280), em 2024, segundo o valor exportado (milhões de USD)



Fonte: ITC/TradeMap

Desafios Estratégicos e Caminhos para a Resiliência da Indústria Tailandesa de Borracha

A indústria de borracha da Tailândia, apesar de sua liderança global em volume e qualidade, enfrenta um cenário desafiador marcado por dependência excessiva de um único mercado, concorrência regional intensificada e pressões regulatórias globais crescentes. Para manter sua competitividade e assegurar um crescimento sustentável, o setor precisa responder de forma coordenada a três frentes de risco: concentração comercial, perda de participação regional e exigências cada vez mais rigorosas de sustentabilidade.

1. Concentração Comercial e Vulnerabilidade à Demanda Chinesa

Em 2023, 60,2% do valor das exportações tailandesas de borracha teve como destino a China, evidenciando uma elevada concentração que representa risco sistêmico para toda a cadeia produtiva. A situação é particularmente crítica em certos produtos: 98,8% das exportações de borracha mista (HS 400280) foram absorvidas pela China, além de 45,9% da borracha tecnicamente especificada (HS 400122). No caso do látex concentrado, a China ficou com 34,7%, atrás apenas da Malásia, que respondeu por 43,9%.

Essa dependência torna o setor vulnerável a qualquer choque na economia chinesa, seja por desaceleração da demanda, instabilidade cambial, restrições comerciais ou novas normas ambientais e sanitárias. Dado que a China representa quase metade do consumo global de produtos intermediários de borracha — estimado em 15,3 milhões de toneladas em 2023 — uma retração chinesa pode ter efeitos imediatos sobre os exportadores tailandeses e, em cascata, sobre processadores e produtores rurais.

2. Pressões Competitivas Regionais: CLMV e Indonésia em Ascensão

A Tailândia também enfrenta um ambiente de competição regional cada vez mais acirrado. Em 2023, os países CLMV (Camboja, Laos, Mianmar e Vietnã) exportaram 3,06 milhões de toneladas de borracha natural, número que rivaliza com as 4,46 milhões de toneladas exportadas pela Tailândia. Esse avanço resulta de uma onda de investimentos chineses em plantações ocorrida entre 2006 e 2012, que promoveu um crescimento médio anual de 21% na produção da região — de 1,2 milhão de toneladas em 2018 para 3,1 milhões em 2023.

A Indonésia, por sua vez, embarcou 1,79 milhão de toneladas em 2023, mantendo um consumo doméstico de apenas 0,19 milhão de toneladas, o que amplia sua capacidade exportadora. A modernização de sua infraestrutura e o uso intensivo de capital reforçam sua competitividade, especialmente nos mercados asiáticos. Esse cenário compromete o acesso preferencial da Tailândia a mercados-chave, sobretudo a própria China, exigindo estratégias mais sofisticadas de diferenciação.

3. Barreiras Não-Tarifárias e o Novo Regime de Conformidade Global

Mais do que tarifas, a Tailândia enfrenta atualmente um conjunto crescente de barreiras não-tarifárias (NTBs), como padrões técnicos, exigências ambientais e normas sociais, impostas por mercados de alto valor agregado. As exigências de sustentabilidade e rastreabilidade são centrais nesse novo contexto. Exportadores precisam comprovar que a borracha é legal, livre de desmatamento e produzida sob condições de trabalho aceitáveis. Isso implica auditorias de campo, sistemas digitais de rastreamento e certificações, que aumentam os custos operacionais justamente quando a oferta regional se amplia, pressionando preços e margens.

4. EUDR e CSDDD: Regulamentações Europeias com Efeito Sistêmico

A União Europeia tem se posicionado como líder na regulação de cadeias sustentáveis, com destaque para dois instrumentos: o Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) e a Diretiva de Devida Diligência em Sustentabilidade Corporativa (CSDDD). O EUDR, em vigor desde dezembro de 2024 para grandes empresas, exige que produtos como a borracha só sejam comercializados na UE mediante prova georreferenciada de que as áreas de produção não foram desmatadas após 31 de dezembro de 2020. A CSDDD, por sua vez, impõe às empresas europeias a responsabilidade legal por impactos ambientais e sociais em suas cadeias globais de suprimento.

Para a Tailândia, essas normas significam que a sustentabilidade deixou de ser um diferencial reputacional e passou a ser uma condição obrigatória de acesso ao mercado. A adaptação envolve investimentos em mapeamento de plantações, rastreabilidade digital e auditorias independentes. Dado que mais de 90% da matéria-prima da borracha tailandesa é fornecida por pequenos produtores, será fundamental contar com o apoio técnico e financeiro de processadores, cooperativas e tradings para evitar a exclusão desses fornecedores.

5. Resposta Institucional: Iniciativas Nacionais de Sustentabilidade

Em resposta, autoridades tailandesas e atores do setor privado vêm fortalecendo a governança da cadeia produtiva. A Norma de Manejo Florestal 14061, alinhada à Estratégia Nacional da Borracha (2017–2036), exige registro e georreferenciamento das plantações, além de certificação dos processadores. A iniciativa privada complementa esse esforço com estatutos de fornecimento sustentável, metas ambientais alinhadas à ISO, e sistemas de rastreabilidade em blockchain, destinados a atender às exigências do EUDR e atrair investimentos ESG.

As ações cobrem todo o espectro de boas práticas. No campo ambiental, incluem tecnologias de baixa emissão, reflorestamento compensatório e eficiência energética. No pilar social, destacam-se a contratação local, fundos para emergências e programas de saúde e segurança. Em termos de governança, ganham relevo políticas de compras transparentes, combate à corrupção e partilha equitativa de lucros. Embora os custos de conformidade sejam elevados, essas políticas posicionam a borracha tailandesa como um insumo confiável, rastreável e de baixo risco regulatório para mercados desenvolvidos.

Perspectivas da Indústria Tailandesa de Borracha Intermediária (2025–2027): Expansão, Exportações e Fatores de Demanda

A indústria de borracha intermediária da Tailândia projeta expansão moderada no período de 2025 a 2027, impulsionada por fatores climáticos favoráveis, ganhos de produtividade agrícola e crescente demanda de setores industriais estratégicos. O país permanece como um dos principais polos globais de produção e exportação de borracha, enfrentando, no entanto, desafios competitivos crescentes na região do Sudeste Asiático.

Capacidade Instalada e Crescimento Esperado da Produção

Em 2023, a capacidade total de produção de borracha intermediária da Tailândia foi estimada em aproximadamente 5,2 milhões de toneladas por ano, distribuídas entre:

- 1,7 milhão de toneladas (32,4%) de borracha tecnicamente especificada (TSR)
- 1,2 milhão de toneladas (22,5%) de outros produtos (borracha crepe, skim, etc.)
- 1,1 milhão de toneladas (22,4%) de borracha composta e borracha mista
- 0,8 milhão de toneladas (15,3%) de látex concentrado
- 0,4 milhão de toneladas (7,4%) de folhas fumadas estriadas (RSS)

Espera-se que a produção cresça entre 2,0% e 3,0% ao ano, sustentada por boas condições climáticas associadas ao La Niña, expansão de áreas cultivadas e adoção de manejo intensivo nas plantações, o que poderá elevar a produtividade em até 1,0% ao ano.

Tendências nas Exportações por Produto

As exportações deverão crescer mais rapidamente que a média global, à medida que a Tailândia aproveita sua reputação de qualidade, infraestrutura consolidada e localização estratégica. As projeções por produto indicam:

- RSS: crescimento de 2,5–3,5% ao ano, com foco nos mercados da China e União Europeia
- TSR: alta de 2,0–3,0% ao ano, ancorada na indústria de pneus e peças para veículos elétricos
- Látex Concentrado: expansão de 1,0–2,0% ao ano, apoiada pela demanda global por luvas e produtos médicos
- Borracha Mista: maior dinamismo, com crescimento estimado de 3,5–4,5% ao ano, impulsionado por usos industriais avançados e pneus EV

O país deverá enfrentar concorrência crescente de produtores do CLMV e da Indonésia, sobretudo em preço, qualidade e logística.

Fatores de Demanda e Setores-Chave

A demanda tailandesa será liderada por três eixos principais:

- Automotivo: a retomada dos investimentos em semicondutores e os programas de estímulo a veículos elétricos (EV 3.0 e EV 3.5) ampliarão a demanda por TSR e compostos industriais
- Infraestrutura e construção civil: novos projetos no Corredor Econômico Oriental e o setor imobiliário impulsionarão o uso de produtos à base de borracha
- Setor médico: o envelhecimento da população global e as exigências sanitárias sustentam a demanda por luvas cirúrgicas e produtos descartáveis, favorecendo as exportações de látex concentrado

Projeções de Preço e Estoques

Após atingirem o maior nível em 12 anos em 2024, os preços da borracha tendem a se estabilizar até 2027:

- Preços domésticos da folha não fumada 3: previstos entre THB 65–75/kg, após alta superior a 50% em 2024
- Preços de exportação: esperados entre USD 1,65–1,75/kg, abaixo do pico de USD 1,76/kg em 2024, devido ao arrefecimento da oferta e à intensificação da competição regional
- Estoques finais: devem recuar para cerca de 0,88 milhão de toneladas em 2024, refletindo choques climáticos, doenças e restrições na produção

Implicações Estratégicas para o Brasil no Contexto da Borracha Natural Global

Diante da posição dominante da Tailândia no comércio internacional de borracha intermediária e das transformações regulatórias em curso nos principais mercados consumidores, o Brasil encontra um conjunto relevante de oportunidades e desafios. A forte concentração das exportações tailandesas na China, a intensificação das exigências ambientais globais e a evolução da pauta exportadora daquele país criam margens para uma atuação estratégica do Brasil como produtor, consumidor e formulador de políticas industriais.

As implicações para a indústria nacional se manifestam inicialmente no plano das importações e da gestão de suprimentos. Em 2024, o Brasil importou aproximadamente 31 mil toneladas de látex concentrado e folha fumada estriada (RSS) da Tailândia, volume que representou 6,3% das exportações tailandesas de RSS. Com a expectativa de moderação nos preços tailandeses até 2027, há espaço para aquisições em condições mais vantajosas. Contudo, a elevada dependência da Tailândia em relação ao mercado chinês — que absorve mais de 60% de suas exportações de borracha intermediária — indica que eventuais oscilações na demanda chinesa podem gerar realocações abruptas de volumes, afetando o equilíbrio de preços nos mercados secundários, como o brasileiro.

Nesse cenário, os importadores e processadores brasileiros podem se beneficiar ao diversificar suas fontes de fornecimento, incorporando alternativas como a Indonésia e os países do bloco CLMV (Camboja, Laos, Mianmar e Vietnã). Além disso, torna-se relevante considerar o ajuste do mix de matéria-prima, especialmente com a expansão da demanda global por borracha mista e compostos para a indústria de veículos elétricos. A comparação dos preços relativos entre RSS, TSR e borracha mista pode oferecer ganhos de eficiência e flexibilidade no abastecimento industrial.

No plano produtivo, a estrutura do mercado tailandês — com 76,4% da produção voltada à exportação e grande concentração em poucos destinos — também abre espaço para que o Brasil avance em frentes estratégicas voltadas à substituição de importações, agregação de valor e conformidade ambiental.

A produção nacional pode ganhar competitividade com o redirecionamento da demanda hoje atendida por fornecedores externos. Apenas em látex concentrado, o Brasil importou cerca de 9 mil toneladas em 2024, avaliadas em USD 13,1 milhões. O estímulo a novas plantações, aliado à celebração de contratos de fornecimento com a indústria de pneus e luvas, pode ampliar a oferta doméstica e fortalecer os elos da cadeia produtiva.

Além disso, há margem para a indústria brasileira ascender na cadeia de valor. A pauta exportadora tailandesa é liderada por borracha tecnicamente especificada (TSR) e borracha mista, produtos com maior valor agregado e potencial de crescimento sustentado. A constituição de parcerias com o setor químico e o investimento em unidades de processamento voltadas a essas categorias poderiam posicionar o Brasil de forma mais estratégica no comércio internacional.

No campo regulatório, o Brasil conta com uma vantagem relevante. Enquanto a Tailândia, cuja produção depende majoritariamente de pequenos produtores, deve enfrentar custos significativos para adaptar-se às novas normas da União Europeia, como o EUDR e a CSDDD, o Brasil já possui o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Esse instrumento oferece uma base robusta de rastreabilidade e pode ser integrado a sistemas de certificação reconhecidos internacionalmente, como FSC ou PEFC. Assim, o país tem condições de se posicionar como fornecedor de borracha com perfil de baixo risco ambiental, especialmente em mercados regulados como os da UE e dos Estados Unidos.

Com preços de exportação tailandeses projetados para recuar à faixa de USD 1,65–1,75/kg até 2027, o cenário atual favorece a realização de novos investimentos na expansão ou modernização da produção brasileira. A combinação entre maior participação no mercado interno, diversificação industrial e adequação às normas internacionais pode permitir que o Brasil deixe a posição de importador residual e avance como fornecedor sustentável e competitivo no setor de borracha natural.